

<https://eu.usatoday.com/story/news/nation/2020/06/09/coronavirus-waste-oceans-masks-gloves-raises-environmental-concern/5325194002/>

## «Mais máscaras do que alforrecas»: grupos ambientais preocupados com lixo do coronavírus nos oceanos

Ryan W. Miller - USA TODAY

Organizações ambientais lançam o alarme face à crescente poluição marinha causada pelo aumento dos resíduos gerados pela pandemia do coronavírus.

Milhões de pessoas no mundo inteiro passaram a usar máscaras faciais e luvas de látex descartáveis e, muito embora ajudem a travar a disseminação do vírus, também podem ser descartadas incorrectamente, avisam os grupos.

Num vídeo publicado no *Facebook*, Laurent Lombard, da Opération Mer Propre, uma organização sem fins lucrativos francesa que opera na limpeza dos oceanos, segundo o *Guardian* escreveu que «em breve haverá mais máscaras do que alforrecas nas águas do Mediterrâneo».

O vídeo de Lombard mostrava luvas e máscaras descartáveis acumuladas no fundo do mar ao largo da costa de Antibes, na Riviera Francesa.

Joffrey Peltier, da Opération Mer Propre, disse ao *Guardian* que os mergulhadores começaram a encontrar mais «lixo COVID», ou seja, máscaras, luvas e frascos de plástico de desinfetantes para as mãos. Apesar de não serem ainda quantidades imensas, «é uma promessa de poluição futura se nada for feito», disse Peltier ao jornal.

A OceansAsia, sediada em Hong Kong, levantou apreensões semelhantes depois de o grupo ter encontrado dezenas de máscaras em resíduos marinhos nas ilhas desabitadas de Soko junto à cidade, relatou o *Guardian*.

«Numa praia com cerca de 100 metros de comprimento encontrámos cerca de 70», contou Gary Stokes, da OceansAsia, ao jornal. Uma semana depois, foram encontradas mais trinta máscaras, disse ele. «E isto é só numa ilha desabitada no meio do nada.»

Nos Estados Unidos, as organizações ambientais manifestaram preocupações semelhantes perante a crescente poluição com plástico devido à COVID-19.

Nick Mallos, director sénior do programa Ocean Conservancy's Trash Free Seas, disse que a eliminação incorrecta de resíduos médicos constitui há muito uma ameaça para os oceanos e os cursos de água.

Além do mais, haverá mais pessoas a usar plástico descartável, por exemplo em recipientes de comida *take-away* ou sacos não reutilizáveis dos supermercados. Apesar de ser necessário equilibrar a saúde pública com o impacto ambiental, Mallos afirmou que estas mudanças são preocupantes considerando o efeito nocivo do plástico para o ambiente e que alguma investigação inicial revela que o plástico pode conservar o vírus durante até dois ou três dias.

Há já muitos anos que os activistas ambientais têm vindo a alertar para a poluição dos oceanos. Um relatório das Nações Unidas de 2018 concluiu que cerca de 13 milhões de toneladas métricas de plástico

poluem o oceano todos os anos. A poluição pode ser nociva para a biodiversidade, a economia e a saúde, indica o relatório da ONU.

Mallos disse que a Ocean Conservancy está a trabalhar no sentido de registar qualquer potencial aumento dos resíduos nos oceanos durante a pandemia. Apesar de, até agora, as evidências recolhidas serem pontuais, não será surpreendente se se registar uma curva ascendente quando forem divulgados dados empíricos, afirmou ele.

«Temos uma tempestade perfeita em cima de algo que era já uma inundação de plástico a invadir os nossos oceanos», disse Mallos.

Apesar da preocupação com o aumento dos resíduos de produtos de utilização única, outros domínios do ambiente sofreram melhorias nas últimas semanas.

Um estudo publicado no mês passado na revista britânica com revisão por pares *Nature Climate Change* concluiu que os encerramentos devido ao coronavírus produziram um efeito «extremo» nas emissões diárias de carbono, conduzindo a uma colossal redução de 17 % a nível global durante o pico das medidas de confinamento no início de Abril — estes níveis foram observados pela última vez em 2006.

Fotografias e vídeos partilhados nas redes sociais mostravam também animais a movimentarem-se livremente em zonas normalmente povoadas de pessoas. Foram vistos leões a apanhar banhos de sol na estrada de um parque nacional encerrado na África do Sul e um grupo de cabras tomou conta das ruas de uma cidade galesa praticamente deserta.

*Convidado: Doyle Rice*

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes